

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Editor principal — ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho



Editor — Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV — Número 1.088

Quinta feira, 8 de Junho de 1922

PREÇO \$10 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia
Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico: Talhava-Lisboa — Telefone 5339-0

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

Desfazendo uma especulação

O Correio da Manhã acudiu em defesa dos dr. srs. Pinto Gouveia e Carvalho da Silva, pelo facto de termos feito comentários desfavoráveis aos discursos que eles há dias pronunciaram, na Associação de Agricultura. Mas como estes dois imponentes defensores das forças vivas não tem defesa possível, a folha monárquica limita-se a atacar-nos. Aproveita o momento para envolver no ataque o sr. Portugal Durão, autor das propostas de finanças. O ataque do Correio da Manhã é velhaco, insídio. Afirma ele que a Batalha é o defensor na imprensa do sr. Portugal Durão. No dizer do jornal do sr. Antônio Soares, entre as ideias do sr. ministro de finanças e as nossas, as parecenças são manifestas. O sr. Portugal Durão tem — segundo a folha citada — opiniões bolchevistas e portanto «o órgão bolchevista tomou à sua conta popularizá-las». Conveniente desfazer tamanha descomunal e proposada confusão.

* * *

Nada temos com as acusações formuladas pelos capitalistas contra o sr. Portugal Durão. Ainda não manifestámos a nossa concordância com as propostas de finanças. Nem manifestaremos... A nossa atitude tem-se cifrado unicamente na análise aos manejos das forças vivas e delas extrair as devidas conclusões. E concluímos por verificar que as forças vivas tem manifestado francamente os seus objectivos anti-sociais, a sua cupidite, a sua avareza, e — para que negá-lo? — a sua estupidez. Desses conluios... concluiu parvamente o jornal monárquico que nós defendímos as propostas de finanças.

Não, o que nós condenamos é o direito a que se arroga uma minoria de deter o que a todos pertence e aproveitar-se da sua situação privilegiada, para esfumar e explorar a maioria. Criticamos indignadamente o facto de permanecerem incultas enormes extensões de terra, dando o resultado de faltarem os cereais e parte da população emigrar para fugir à fome. Foi a mais não ser justo o nosso comentário.

Então assiste o direito de não cultivar a terra? Admite-se, porventura, que eles não cultivem, nem deixem cultivar? Se o direito de possuir em detrimento dos direitos e dos interesses colectivos é iniquo, pior é ainda o direito de possuir terra sem lhe tirar os resultados secundos que ela pode dar.

A população tem de suportar pão sem trigo, ou excravél e inatigrável pão-mistura, devido à temos dos detentores da terra. Se

que Eduardo Frias falará sobre «Causas, efeitos e supressão do alcoolismo entre as classes trabalhadoras» havendo ainda outros oradores que encararão a questão do alcoolismo sob o critério avanzado.

Semana das Juventudes Sindicais

Realizou-se ontem festa social e exposição de trabalho que fazem parte da Semana das J. S.

A festa decorreu com muita animação, sendo iniciada pelo secretário geral das J. S. que explicou à assistência os objectivos da semana e em geral das Juventudes Sindicais em Portugal: propaganda do sindicalismo e preparação dos jovens proletários para a Revolução e Sociedade do Futuro.

A seguir iniciaram-se cantos a fado que foram muito aplaudidos.

A exposição de esperanto foi muito visitada e elogiada pelos visitantes pela disposição verdadeiramente artística dos objectos expostos.

Encerrou-se hoje a exposição de Esperanto.

Hoje também se realiza, pelas 20,30 horas, uma conferência, na Associação dos Empregados de Escritório, pelo dr. Carneiro de Moura, subordinada ao tema: «A mocidade através os séculos».

Os mites a prémio foram transferidos para uma festa que sábado à noite se realiza na Construção Civil, sendo a entrada livre.

Assembleia Anti-Alcoólica Operária

Realiza-se hoje, às 21 horas, na Calçada do Combro, 38 A, 2.º, uma sessão de propaganda em

QUESTÕES INTERNACIONAIS

A INTERNACIONAL DE AMSTERDAM ANTE A REVOLUÇÃO RUSSA

“A BATALHA”, entrevista Marcel Bidegaray, delegado da Federação Internacional de Transportes

ADERIR OU NÃO ADERIR, EIS A QUESTÃO

melhante enormidade só neste país se verifica. Ora as propostas de finanças do sr. Portugal Durão, no intuito de forçar os lavradores a cultivar, ou antes a fazer cultivar a terra, incluem um imposto de 200 escudos por cada hectar de terreno inculto. Os lavradores reunidos na Associação da Agricultura protestaram contra a tributação. Esse protesto significa claramente que eles estão na disposição de não cultivar.

Pode a fome percorrer e instalar-se no país de norte a sul. Os lavradores não se importam. Persistem em não querer cultivar. O seu protesto contra a tributação dos terrenos incultos, cifra-se na disposição em que eles estão em manter a pacto da fome.

Esses lavradores são responsáveis pelo repugnante crime de esfomear um povo.

Ora foi contra isto que nós indignadamente nos revoltámos. Essa revolta pode significar apoio às propostas de finanças? Todos os que possuem bom senso e boas intenções dirão que não. Só o Correio da Manhã, velhacamente, teimosamente, dirá que sim.

* * *

O sr. Portugal Durão não é bolchevista, como as forças vivas desleitamente insinuam. É um homem que entende que esta sociedade está muito bem edificada. É um defensor da mentira económica, da mentira política, da mentira moral, dumha sociedade embustreira e de embusteiros. É um homem que defende a burguesia, que pretende prolongar o seu predomínio. Pois não são as suas propostas destinadas a assegurar esse predomínio, dando ao Estado recursos materiais?

Só a cegueira, o egoísmo, a estupidez da burguesia é que podem alcançá-lo de bolchevista, quando ele, no fim de contas, pretende defendê-la dos perigos sociais que do enfraquecimento e do empobrecimento do Estado lhe podem advir. Ora, nós estamos no polo oposto. Ele defende o Estado; nós combatemo-lo. Ele quer salvar a burguesia; nós defendemos os direitos dos produtores.

O Correio da Manhã apelidou-nos de bolchevistas. Neste ponto também se engana. Nós sómos sindicalistas e não bolchevistas. O Correio da Manhã chamando bolchevista ao sr. Portugal Durão fez especulação política. Afirmando que nós defendemos as propostas de finanças — faz especulação política.

E nós não estamos dispostos a fazer o jogo político dos defensores dum regime que se afundou definitivamente em lama, sangue e ódio.

Os tribunais superiores de justiça anularam a sentença contra Manuel Ramos. Sabe-se em que circunstâncias este operário foi condenado.

A deles oportunamente demonstrou com clareza a irresponsabilidade de Manuel Ramos nos actos de que é acusado.

O rei estava privado das suas facultades de raciocínio no momento em que cometeu os actos criminosos, que o colocaram sob a alcada da justiça.

Julgado em dois tribunais, Manuel Ramos sofreu duas condenações, uma das quais foi anulada pelo tribunal da Relação.

O dr. Mário Monteiro, advogado do rei, comprovou, num artigo publicado neste jornal, que a primeira condenação, por se referir verdadeiramente ao delito cometido, tornou ilegítima a segunda condenação, por esta se referir às consequências do crime julgado.

A separação do crime e das suas consequências é natural num país que tem a sua legislação muito atraçada.

Além disso, constata-se que, nos tribunais portugueses, os julgadores não se demoram um instante a reflectir, passando as consequências eventuais das suas decisões. Geralmente, condenam ou absolvem, seguindo uma linha que os códigos lhes marcam, sem examinar as circunstâncias de momento, ou obedecendo a impulsos de carácter, a pressões estranhas e até aos seus caprichos.

Segundo a defesa claramente patente, a desdita do operário Manuel Ramos mereceria o perdão do júri para os seus actos, criminosos e puníveis para a sociedade, anti-humanos, porém, irresponsáveis à face da nossa moral.

A condenação de Manuel Ramos

O tribunal da Relação anulou uma sentença que um juri incompetente determinou

Os jurados não quizeram reconhecer esta atenuante, que absolviera o acusado e pronunciou um vereditum ilógico e irracional, só porque diante deles estava um homem cujas aspirações de emancipação não se coadunavam aos interesses da sociedade.

Condenaram com o fito de aniquilar um adversário, e nem assim a sua decisão foi spontânea, visto que obedeciam escrupulosamente a sugestões extranhas.

Foi este acto irreflectido e inconsciente que um tribunal superior anulou os seus efeitos, reconhecendo implicitamente dentro do seu critério, que acusado assistia justiça e que eram legítimas as razões aduzidas pela defesa.

Manuel Ramos vai ser submetido a novo julgamento. Lógicamente devemos esperar que o tribunal respectivo, reconhecendo a decisão do tribunal da Relação e considerando os argumentos da defesa, preste ao acusado toda a justiça que lhe é devida, — pronunciando uma sentença que seja o esquecimento de toda a desdita do acusado, para que ele não tenha ambiente propício para cegar cegamente o mundo e os homens.

Manuel Ramos deve ser posto em liberdade, afirmou o advogado de defesa, dr. Mário Monteiro, que já nas nossas colunas patenteou exuberantemente a irresponsabilidade do acusado.

E aquele advogado vai demonstrar a um júri, porventura mais humano e menos sugestionável, a incorrida duma condenação reconhecida inconsequente, não só pela razão lúida, como por uma superior instituição da magistratura.

C. G. T.

Comissão Organizadora do 3.º Congresso Nacional Operário

Reúne hoje, pelas 21 horas, a Comissão Organizadora do 3.º Congresso Nacional Operário.

Solidariedade

A favor de Henrique Bernardino, efectua-se hoje uma festa, pelas 21 horas, no Grupo dos Sete Amigos, rua Barão de Sabrosa, ao Alto do Pina, que constará de grande concílio poético, no qual tomarão parte vários cultivadores da canção nacional, e baile, com valsa a prémio, que se prolongará até de madrugada.

A BATALHA PARIS.

Vende-se na Maison de la Presse Portugaise — Rue Blanche, 49.

Realiza-se hoje, às 21 horas, na Calçada do Combro, 38 A, 2.º, uma sessão de propaganda em

Gritos humanos

Muito naturalmente surgiram um dia vários homens sobre a Terra, tendo constatado com infinita alegria, com indescritível prazer, este facto maravilhoso: A Terra punha à disposição de todos, a utilizar por todos, extraordinárias, imponentes riquezas, que a boa Mãe, generosa amiga dos homens, oferecia como prova do seu carinho comedor.

Assim vê-se que os homens (o mais elementar raciocínio no-lo demonstrava) viveram felizes nos seus primeiros tempos, quando a propriedade era de todos... O ar, que é o primeiro elemento de vida, deu-o a Natureza amplamente ao homem para que os seus músculos pudesssem ter força, para que os seus pulmões pudesssem ter resistência. Não fez das suas riquezas um monopólio odioso e não foi madrasta excruciatável para qualquer dos filhos das suas ubérrimas entranhas. Não, muito ao contrário disso: Foi extraordinariamente prodigal! Alimentos abundantes e prestáveis, todos os tinham à sua disposição, sem que dependessem uns dos outros.

A meia, espalhada por todo o mundo, era sumamente farta, comovedoramente alegre. O sol, suave capa de veludo com que a meia mãe quis aquecer todos os filhos, inundava de prazer os seios da criação.

E o amor? Ai! O amor! O amor, amplo e livre, verdadeiro e digno, não era o aviltamento dos nossos dias... O amor dos tempos primitivos, oh! docemente que agora não podemos gozar! Que digno, que tern, o amor gozado em tempos que já lá vão...

Um dia, porém, alguns homens périfados, albergaram no cérebro este pensamento maligno: roubar os seus semelhantes. Surgiu, então, a propriedade.

Não mais houve paz! A Propriedade, que era o roubo, a injustiça, a opressão, criou a mentira. A mentira criou a dor. Facilmente se conclui, pensando assim, que a dor é filha da propriedade. Por isso mesmo a propriedade será banida.

Abajo a propriedade!

Viva a Comunhão Universal das Almas!

Gonçalves CORREIA

NOVO SINDICATO

Os empregados de cafés, restaurantes, casas de pasto e particulares de Évora organizam-se

Imprensa

«O Protesto»

Deve aparecer brevemente à luz da publicidade o jornal socialista «O Protesto», editado por um grupo de socialistas e dirigido pelo sr. Ladislau Batalha.

ÉVORA, 6. — Encontra-se em formação nesta cidade ésta Studiolo, que conta já com grande número de adesões.

Oxalá que em breve prove a sua validade fazendo vingar todas as regras que as outras classes já usufruem.

EVORA, 6. — Encontra-se em formação nesta cidade ésta Studiolo, que conta já com grande número de adesões.

Oxalá que em breve prove a sua validade fazendo vingar todas as regras que as outras classes já usufruem.

Já retiraram os delegados estrangeiros ao congresso ferroviário. Eles deixaram bem vincada a importância do problema das relações internacionais.

— A BATALHA, entrevista Marcel Bidegaray, delegado da Federação Internacional de Transportes

— A BATALHA, entrevista Marcel Bidegaray, delegado da Federação Internacional de Transportes

— A BATALHA, entrevista Marcel Bidegaray, delegado da Federação Internacional de Transportes

— A BATALHA, entrevista Marcel Bidegaray, delegado da Federação Internacional de Transportes

— A BATALHA, entrevista Marcel Bidegaray, delegado da Federação Internacional de Transportes

— A BATALHA, entrevista Marcel Bidegaray, delegado da Federação Internacional de Transportes

— A BATALHA, entrevista Marcel Bidegaray, delegado da Federação Internacional de Transportes

— A BATALHA, entrevista Marcel Bidegaray, delegado da Federação Internacional de Transportes

— A BATALHA, entrevista Marcel Bidegaray, delegado da Federação Internacional de Transportes

— A BATALHA, entrevista Marcel Bidegaray, delegado da Federação Internacional de Transportes

— A BATALHA, entrevista Marcel Bidegaray, delegado da Federação Internacional de Transportes

— A BATALHA, entrevista Marcel Bidegaray, delegado da Federação Internacional de Transportes

— A BATALHA, entrevista Marcel Bidegaray, delegado da Federação Internacional de Transportes

— A BATALHA, entrevista Marcel Bidegaray, delegado da Federação Internacional de Transportes

— A BATALHA, entrevista Marcel Bidegaray, delegado da Federação Internacional de Transportes

— A BATALHA, entrevista Marcel Bidegaray, delegado da Federação Internacional de Transportes

— A BATALHA, entrevista Marcel Bidegaray, delegado da Federação Internacional de Transportes

— A BATALHA, entrevista Marcel Bidegaray, delegado da Federação Internacional de Transportes

— A BATALHA, entrevista Marcel Bidegaray, delegado da Federação Internacional de Transportes

— A BATALHA, entrevista Marcel Bidegaray, delegado da Federação Internacional de Transportes

AS GREVES

Operários mobiliários

Mantém-se com a maior firmeza a greve dos operários desta indústria, continuando a não se registarem defecções.

Na assembleia de ontem foi apreciada uma notícia dum jornal da manhã que é falta de verdade, resolvendo-se desmobilizar.

Registou-se a abertura de mais as seguintes casas: Julio & Alberto e Garcia Lopes, nas condições por nós reclamadas.

NOTA DO COMITÉ

Camaradas: A resistência e disposição de quem dão sobejos provas, não chegaram a convencer ainda os nossos argutos patrões de que nada interessaria e antes pelo contrário com a sua retinência. Alguns vêm conjecturando ainda uma solução que seria atentatória da dignidade de quem, pelo capricho patronal, vem lutando há tantos dias.

Reconhecendo já que fizeram assucrada deixando-se vigarizar, não disserem na sua fraqueza espiritual que a «patronal» não poderá juridicamente forçá-los a cumprir o tam vexatório compromisso e pretendem que sejamos nós quem os salve, voltando às oficinas com um resumido aumento, muito embora comprometendo-ses a, logo em seguida e depois de levantarem a letra, satisfazermos o resto. Se assim não for, dizem ainda muito cordeiramente — só para Setembro reabrirão com o pessoal...

Pois bem, Operários do mobiliário: pelas demonstrações que tendes dado de firmeza e decisão para um término honroso desta luta, este comitê apenas vos lembra que tudo é preferível menos satisfazer os desejos cobardes e egocêntricos dos nossos adversários!

O número das casas que garantem o aumento vai aumentando.

Ontem cederam mais as casas Garcia Lopes e Júlio & Alberto. Duma entrevista que a comissão de negociações teve com os industriais Simões & André há a afirmação, por parte desta firma, de que mantém o seu compromisso primitivo, aguardando unicamente que umas dúvidas de organizações desapareçam para imediatamente retomar o seu pessoal.

E assim, camaradas, quando já grande número de operários estão aprovando o aumento reclamado pelo Sindicato que alguns industriais mais fracos de espírito visionam uma entrega nossa de forma a satisfazer-lhes os seus mesquinhos desejos.

Entretanto, vergados ainda à suprema vontade dos lojistas que se arvoram em donos das oficinas, parece não verem que esses vão vendendo tudo o que lhes restam nos armazéns, e até — supremo escarnio! — lhes atraem como ossos a rafelha, algumas peças de mobília vindas da província com que o consumidor será ludibriado, para que elas, industriais, as concertem.

Não se iludem os nossos patrões! A greve até Setembro será o triunfo dos lojistas sobre as casas pequenas, cujos donos semi-lafios terão que se sujeitar e ficarão ainda em condições mais humildes.

Será o pago merecido a quem tanto se deixou arrastar!

E assim, ficarão os industriais entre o lojista que continua a negociar e nós que pela afluência de trabalho às casas que laboram e pela próxima abertura de novas fábricas nos irmos colocando. Sem encordadas e sem operários, que lhes restarão, pois?

Pelas nossas afirmações poder-se-há de prever que tomámos a defesa dos industriais que declaradamente são nossos inimigos; porém, isto é simplesmente a exteriorização da nossa revolta contra criaturas que da indústria do mobiliário só conhecem a exploração, trucidando, em prol das suas burras, sobre a vossa situação de escravizados e a cobarda dos industriais.

Que a luta dure até Setembro, e nem por isso nos atorismos as suas consequências que vamos prevendo. Que temos quem tem que tremer!

Aos nossos patrões, que neste jôgo já perderam o que um homem de bem mais deve preser — a dignidade — nós afirmamos: A nossa, defendê-la-hemos através de todos os perigos e sacrifícios, durante todo o tempo que durar e também as fases que tiver! — O comité central.

A sessão de hoje é às 19 horas.

Sendo de absoluta necessidade fazer um apuramento certo de todos os operários desocupados, e, para ocorrer a uma provável chamada de operários para outras casas, convidam-se todos os operários nessas condições a comparecer hoje no Sindicato, às 16 horas.

NACIONAL

Telef.
N. 3049

HOJE DESPEDIDA IRREVOGAVEL

das interessantíssimas peças

CARTA ANONIMA

Cavalgada nas Nuvens

SABADO, 10 - 8.º récita de assinatura — A representação da peça em 5 actos, original de Afonso Gago

O CONDENADO

Os divertimentos bárbaros

Um protesto justo

A Sociedade Protectora dos Animais enviou ao governador civil de Lisboa um protesto contra a pretendida realização de touros de morte na praça de Algés. Por acharmos muito justo esse protesto, que encerra sentimentos de humildade, registamo-lo nas nossas contas:

«Ex.º Sr. Governador Civil de Lisboa. — Tendo constado a esta Direcção que, na próxima quinta-feira, 8 de corrente, se realiza uma corrida de touros em Algés, em hastes limpas com cavaletes e morte em público de um dos touros, a Sociedade Protectora dos Animais espera que v. ex.º, como autoridade suprema do distrito de Lisboa, permitirá que se viole a portaria n.º 2700, publicada no Diário do Governo, de 6 de abril de 1921, e, mais que tudo, que se mantenha uma determinação legal que é hoje apoiada pela maioria da opinião pública, a qual deseja, como tem sido felizmente demonstrado por muita dura vez, v. ex.º nosso avô elevar-se ao nível moral dos países avançados da Europa, que não suportam semelhantes espectáculos públicos, os quais só servem para reacender os instintos bárbaros do homem, que a civilização procura corrigir.»

Evora, 6. — C. — E' inevitável a eclosão do grande movimento grevista de protesto contra os roubos da Moagem.

A excitação é manifesta.

Hoje reunim para dar a sua adesão ao grande movimento, as seguintes classes:

Sindicato Único da Construção Civil, Sindicato Único Metalúrgico, Associação de Classe dos Caixeiros, Associação Eborense de Classes da Construção Civil e Artes Auxiliares, Associação dos Trabalhadores Rurais, Associação dos Corticeiros, Associação dos Manufacturadores de Calçado, Juventude Sindicalista, etc., etc.

Aguarda-se também a adesão dos Ferroviários do Ramal de Evora-Casa Branca.

O comércio apoia o movimento — que conta com a simpatia de todas as classes — está na disposição de encerrar as suas portas.

Uma arbitrariedade

O camarada Manuel Monteiro, que hoje andava distribuindo avisos para a reunião do Sindicato Único da Construção Civil, foi preso por três vezes pelo mesmo delito.

Já é ser criminoso reincidente...

Atreve-se a usar do direito de convidar a reunir os seus camaradas, e a autoridade a quem este gesto causa enguijilhos vâ de o prender.

Pessoal gráfico da Casa de Obras do «Século»

Reúniram ontem os grevistas da Casa de Obras do Século, resolvendo manter a greve na mesma atitude até que sejam satisfeitas as suas reclamações.

Reúne hoje pelas 18.30, todo o pessoal gráfico do «Século», compreendendo as secções: edição da noite, da manhã, ilustradas e casa de obras.

Cabouqueiros e Fabricantes de Cal

Prossegue sem alteração o movimento dos cabouqueiros e fabricantes de cal. A classe reúndose em sessão magna, que decorreu com entusiasmo, deliberou não retornar o trabalho sem que sejam satisfeitas as suas reclamações.

Operários Metalúrgicos de Evora

Já se encontram em greve pró-aumento de salário, os operários da fábrica de fundição «Empresa Industrial Agrícola».

Os donos desta Empresa só concedem 10% sobre os salários actuais que regulam entre 4.000 e 5.500 para oficiais. Os grevistas exigem 30% até 5.000 e 20% para salários superiores a essa quantia.

NO PORTO

Operários Tamanqueiros

Com o máximo entusiasmo e união, tem-se mantido a greve dos operários tamanqueiros. Este movimento ainda não terminou devido a uma minoria de industriais esperar, isolamente, que os seus operários se rendam pela fome. E' de crer que essa rendição não se dé, atento ao passado brilhante que aquela classe tem nas lutas proletárias de reivindicação económica — tanto mais que ela deve reflectir que, havendo já 10 casas que atenderam integralmente as reclamações, um lamentável gesto daquelas iria comprometer desastrosamente essa luta heroica que há 5 semanas se conserva inalterável e com a mesma fé na vitória do primeiro dia.

A travessia do Atlântico

O «Fairey» 17 deve chegar hoje à Baía

No ministério da marinha foi recebida a comunicação de que os aviadores estão preparando o hidro-avião, a fim de largarem hoje para a Baía, visto o cruzador Carvalho Araújo dever ter chegado ontem à tarde aquela pôrt.

O cruzador Repúblia só parte de Pernambuco para o porto de Vitória, em seguida ao avião largar para a Baía.

Os aviadores regressam do Rio de Janeiro a Lisboa, provavelmente a bordo do cruzador Repúblia, visto o aparelhar ali para figurar na Exposição do Rio de Janeiro.

Nas estações competentes da marinha está sendo elaborado o festival marítimo que terá lugar quando os aviadores chegarão ao Rio de Janeiro.

Assembleia concordando com a opinião da comissão administrativa, expressa pelos representantes geral e adjunto, resolveu não preencher os cargos que algumas jovens tinham nas diversas comissões, esperando que cessem os motivos que originaram os pedidos de demissão.

Igualmente a assembleia resolveu que os camaradas que tem faltado aos trabalhos da comissão de Caixa de Solidariedade e da Comissão de melhoramentos, sejam demitidos na próxima reunião, se até lá não aparecerem a cumprir a missão de que foram incumbidos.

Por último, a assembleia votou por aclarar a missão de que foram incumbidos.

Por último, a assembleia votou por aclarar a missão de que foram incumbidos.

Por último, a assembleia votou por aclarar a missão de que foram incumbidos.

Por último, a assembleia votou por aclarar a missão de que foram incumbidos.

Por último, a assembleia votou por aclarar a missão de que foram incumbidos.

Por último, a assembleia votou por aclarar a missão de que foram incumbidos.

Por último, a assembleia votou por aclarar a missão de que foram incumbidos.

Por último, a assembleia votou por aclarar a missão de que foram incumbidos.

Por último, a assembleia votou por aclarar a missão de que foram incumbidos.

Por último, a assembleia votou por aclarar a missão de que foram incumbidos.

Por último, a assembleia votou por aclarar a missão de que foram incumbidos.

Por último, a assembleia votou por aclarar a missão de que foram incumbidos.

Por último, a assembleia votou por aclarar a missão de que foram incumbidos.

Por último, a assembleia votou por aclarar a missão de que foram incumbidos.

Por último, a assembleia votou por aclarar a missão de que foram incumbidos.

Por último, a assembleia votou por aclarar a missão de que foram incumbidos.

Por último, a assembleia votou por aclarar a missão de que foram incumbidos.

Por último, a assembleia votou por aclarar a missão de que foram incumbidos.

Por último, a assembleia votou por aclarar a missão de que foram incumbidos.

Por último, a assembleia votou por aclarar a missão de que foram incumbidos.

Por último, a assembleia votou por aclarar a missão de que foram incumbidos.

Por último, a assembleia votou por aclarar a missão de que foram incumbidos.

Por último, a assembleia votou por aclarar a missão de que foram incumbidos.

Por último, a assembleia votou por aclarar a missão de que foram incumbidos.

Por último, a assembleia votou por aclarar a missão de que foram incumbidos.

Por último, a assembleia votou por aclarar a missão de que foram incumbidos.

Por último, a assembleia votou por aclarar a missão de que foram incumbidos.

Por último, a assembleia votou por aclarar a missão de que foram incumbidos.

Por último, a assembleia votou por aclarar a missão de que foram incumbidos.

Por último, a assembleia votou por aclarar a missão de que foram incumbidos.

Por último, a assembleia votou por aclarar a missão de que foram incumbidos.

Por último, a assembleia votou por aclarar a missão de que foram incumbidos.

Por último, a assembleia votou por aclarar a missão de que foram incumbidos.

Por último, a assembleia votou por aclarar a missão de que foram incumbidos.

Por último, a assembleia votou por aclarar a missão de que foram incumbidos.

Por último, a assembleia votou por aclarar a missão de que foram incumbidos.

Por último, a assembleia votou por aclarar a missão de que foram incumbidos.

Por último, a assembleia votou por aclarar a missão de que foram incumbidos.

Por último, a assembleia votou por aclarar a missão de que foram incumbidos.

Por último, a assembleia votou por aclarar a missão de que foram incumbidos.

Por último, a assembleia votou por aclarar a missão de que foram incumbidos.

Por último, a assembleia votou por aclarar a missão de que foram incumbidos.

Por último, a assembleia votou por aclarar a missão de que foram incumbidos.

Por último, a assembleia votou por aclarar a missão de que foram incumbidos.

Por último, a assembleia votou por aclarar a missão de que foram incumbidos.

Por último, a assembleia votou por aclarar a missão de que foram incumbidos.

Por último, a assembleia votou por aclarar a missão de que foram incumbidos.

Por último, a assembleia votou por aclarar a missão de que foram incumbidos.

Por último, a assembleia votou por aclarar a missão de que foram incumbidos.

Por último, a assembleia votou por aclarar a missão de que foram incumbidos.

Por último, a assembleia votou por aclarar a missão de que foram incumbidos.

Por último, a assembleia votou por aclarar a missão de que foram incumbidos.

Por último, a assembleia votou por aclarar a missão de que foram incumbidos.

A BATALHA no Porto

Enquanto o comércio se vai
enchendo o povo diverso
se nas romarias do
ano...

Protesta-se contra o ininterrupto
agravamento do custo da vida; barata-
luta-se contra a permanente ameaça
dos senhorios pôrtem na ruas os desgra-
cados inquilinos; berra-se contra o
facto acintoso da ex.^{ma} Câmara per-
sistir em não embaratecer as carnes;
faz-se, enfim, enorme barulho contra
os lavradores, leiteiros, autoridades,
todo quanto tem contribuído para a
ruína, para a miséria deste povo sim-
pático e acoardado. Mais apesar de
toda esta beraria, de todos estes que-
xumes, de todas estas pláticas indi-
gações, em chegado o tempo das ro-
marias—adeus dissabores, amarguras,
sofrimentos...

Metade da cidade põe-se em movi-
mento, em postura de dansa, para se
esquecer da miséria da véspera. E' o
que se dá com a chegada do Senhor
de Matosinhos, festa realizada na loca-
lidade do mesmo nome, e dois passos
da invicta. Domingo último, o tempo
esteve adverso à romaria tradicional;
chovendo, trovejou e ventou. Pois ainda
assim só o caminho de ferro do Porto
à Póvoa vendeu para cima de 5.000 bi-
lhetes! Fora os vendidos pela Compa-
nhia Carris!

Hoje, o tempo apresentou-se melhor.
Foi o bastante para que muita gente
despoasse as officinas para se entre-
gar inteiramente à pândega. Tristezas
não pagam dividas. Logo empunhou-se
o pediu-se dinheiro emprestado, e
fez-se o larne, e levou-se o pipo de
vinho, saltando-se cantarolando. Qual
pensar em vida cara, no aumento dos
alugueres, nas patifarias do comerciante,
na cumplicidade das autoridades, em
mil e uma coisas que nos torturam...
Oliuemos os acontecimentos pelo lado
da rapiocique. Mais vale um gosto na
vida do que seis vintens na algibeira—
diz o anexim...

Ainda não terminaram os folguedos
de Matosinhos e já estão a pensar na
romaria do Sénior da Pedra, que se
efectua em Mira Mar, do concelho vi-
zinho de Gaia.

O elemento feminil está todo atarefa-
do no preparação dos seus chapéus de
palha enfeitados com fitas e flores, e
no conseguimento das faixas de côn pará
ensacarem as suas saias de chita-
garrida—enquanto o masculino vai pen-
sando nas suas violas, nas suas bor-
rachas, e nos orçamentos que hão-de co-
brar.

Pontualmente, tirai quipes, sim, nas ofi-
cias, nos partidos, nas estações, nas
obras, em todos os lugares, enfim,
nas para as vítimas da negra reacção
capitalista, para os perseguidos das fór-
mas da Patronal. E' o mais santo dos
sacrifícios, que nos deixará satisfeitos,
tranquila a nossa consciência de ope-
rários organizados.

Portanto, tirai quipes, sim, nas ofi-
cias, nos partidos, nas estações, nas
obras, em todos os lugares, enfim,
nas para as vítimas da negra reacção
capitalista, para os perseguidos das fór-
mas da Patronal. E' o mais santo dos
sacrifícios, que nos deixará satisfeitos,
tranquila a nossa consciência de ope-
rários organizados.

O mais altruísta dever de humana-
dade diz-nos:

Auxiliai os famintos russos e cabover-
deaneos.

Socorreis os grevistas portugueses e os
perseguidos da Sociedade do Estoril e da
Carris de Ferro de Lisboa!

Eis a resposta mais condigna, mais
formal à especulação burguesa...

E zaz! Mais uma desandadeira no tor-
niante e mais uns centavos pelo custo
do pão e outros géneros essenciais à
vida... E vive a pândega...

**E a vida citadina vai decor-
rendo sem interesse...**

A vida na cidade vai transcorrendo
tranquila, como se nada de anormal
existisse, como se tudo estivesse hos-
peditado num Eden de felicidades. A que-
brar a monotonia desta terra, houve,
alem do eco dos arraiais, dois casos pre-
dominantes. O primeiro é aquele que
se relaciona com o raid Lisboa-Rio de
Janeiro.

Voltou a especulação patriótica. Como
na Central dos Correios fôssem afixado
um telegrama comunicando a chegada
dos dois aviadores a Pernambuco, tele-
grama, aliás, reproduzido pelos placards
dos jornais, o Pôrto foi sobressaltado
pela detonação de diverso foguetório.
Várias casas iluminaram as frontas e
foram hasteadas bandeiras nacionais.
A noite, andou um grupo de criaturas
a dar diferentes vidas patrióticas.

Mas como este assunto já está, à for-
ça de tanto se falar nele, a causar chate-
amento, o grande público não empres-
tau o seu delírio, o seu exponânteo
entusiasmo, pelo que a manifestação
resultou uma coisa isolada e sem brilho.

O outro caso filiou-se nos boatos que
correram na cidade ácerea dum pronunci-
amento militar em Amarante. Precau-
ções, sustos, gestos interrogativos, dis-
cussões—tanto mais que é convicção de
muita gente de que presteles estará um
movimento político-militar.

Afinal, exageraram o acontecimento,
ficando todos os espíritos sossegados
quando se chegou ao conhecimento de
que se tratava simplesmente da insubor-
dinção dum destacamento da G. R.,
por as praga não andarem satisfeitas
com o alferes, por este dar uma bofa
num soldado que, por questões de
serviço, reportara, etc.

Sabendo-se que os insubordinados já
tinham sido desarmados, tudo voltou a
falar do azedume político em Lisboa,
de Gago Coutinho e Sacadura Cabral,
dos postais e hidro-aviões em cartão que
se encontram pelas vitrines e das próxi-
mas festas que retumbaram nesta gran-
de adeola.

Eis o que se resume a vida citadina —
sem-saborosa, aborrecida, indolente.
Quem lucra com tudo isto é o respetá-
vel comércio, que se vai encenando, sem
protestos de qualidade alguma...

Um manifesto ferroviário

Um grupo de ferrovários conscientes
do Minho e Douro editou um manifesto
à classe a propósito do dia de venci-
mento que pretendem descontar ao
pessoal de tracção, oficinas, etc., cujo
produto é destinado à compra do hidro-
avião para Sacadura Cabral e Gago
Coutinho. Deste manifesto transcrevem-
os as seguintes passagens:

* * * MÚSICA * * *

Academia de Amadores de
Música

Por motivo de força maior, é trans-
ferido para o dia 15 do corrente o con-
certo anunculado para hoje, sendo vár-
ios dias os programas distri-
butivos com esta data.

Carpinteiros, precisa m-se
Fabrica Simões & C. Lt.
para a compra do hidro-avião.

Teatros

Festas artísticas

Segunda e terça-feira próximas são
vindo depois de nos dar o beijo de
Judas, mendigar à miséria dos que tra-
balharam, e eles exploraram, uns miseráveis
centavos, que lhes faz falta, para a
ajuda de um aparelho que, espalhafato-
samente, querem oferecer... à custa
dos outros, porque essas fórgas, no fim
de contas, nada pagaram, vindo ressar-
cer-se das suas dâdivas no encarecimen-
to dos gêneros, dos produtos, de
tudo, enfim, que faz falta à existência
de todo o ser humano e que havemos
sempre de pagar com lingua de pal-
mo...

Agora dirige-se à classe ferroviária
aqui mesmo a classe que tem sido es-
crivida e vilipendiada por todos quantos
pontificaram nas castas privilegiadas,
na política e no lucrativo patriotismo—
não se lhe reconhecendo existência lo-
gal quando em luta por mais uma fatia
de pão, como sucedeu em 1920, encer-
rando-lhe o seu sindicato, perseguindo e
prendendo os seus melhores elemen-
tos sob a estúpida arguição de boxe-
vistas e anti-patriotas...

"Lembrai-vos que há milhões de fa-
mílias russas que carecem de pão, a
quem o criminoso bloqueio da burgue-
zia internacional mais lhe piorou as
suas cruciantes dores; que há centenas
de esfomeados em Cabo Verde que su-
plicam, afliitivamente, o socorro do
continente; que há centenas de operá-
rios em greve que precisam da criação
solidariedade de todos os seus cam-
panadas de escravidão; que há ferroviá-
rios, nossos camaradas, nossos colegas,
demolidos da Sociedade do Estoril, em-
pregados demolidos da Carris de Ferro de
Lisboa, numa palavra: uma infinita
legião de vítimas de ferros perseguição
dos hostes reactionários do capitalismo
comercial-industrial-político, que agora
procurem, com intuições reservadas, es-
pecular com o arróijo, a pericia, a ciê-
ncia de Gago Coutinho e Sacadura Ca-
bral.

Com mais lógica, com mais justiça,
com mais razão, o dia de vencimento
será destinado para as vítimas aci-
ma mencionadas. E' um rasgo de con-
sciência que no-las dita, que no-las im-
põe. Os burgueses que façam as suas
festas, as suas figuras, os seus foguetões,
etc., etc., à sua custa—que depois pagam
nos indirectamente. Nós, que vivemos
na miséria, que precisamos de reclamar
um melhor bem estar, não podemos
nem devemos, contribuir para coisas
que não nos dizem, na presente socie-
dade, respeito. A fazé-lo, perdemos a
sua miséria, que hão-de co-
brar.

O espectáculo deve ser extraordina-
riamente concorrido, pois a interesse
que é em vés de novo a famosa tra-
gedia rusticana, junta-se a circunstância
da sua interpretação estar confiada a
muitos dos principais artistas da com-
panhia do Nacional.

— Ficam completamente concluídos,
no dia 15, os trabalhos de encenação
da nova revista *Luz Nova*, que estão
confiados ao inteligente actor José Clima-
co. E' com essa peça, original de Ernesto
Rodrigues, Félix Bermudes, João Bastos e Henrique Roldão, que
será inaugurada ainda no corrente mês
no teatro Maria Vitoria, que está insta-
lado no Avenida Parque (antigo Parque
Mayr).

— A última récita de assinatura da
Companhia Espanhola realiza-se no
Eden, no sábado.

— Uma comissão composta dos artis-
tas José Ricardo, Casimiro Tristão, Au-
gusta Coelho, Maria Lourdes Cabral e Ana
de Oliveira procurou ontem nos Paços
do Conselho o presidente da câ-
mara, sr. Agostinho Estrada, e os vogais
da comissão executiva que se encontra-
vam presentes, aos quais pediu a ces-
tânia.

— A grande festa de aniversário
da *ABATALHA* na província
e arredores

Coimbra

5 DE JUNHO

Os gráficos e o horário de tra-
balho

E' bastante triste e para lamentar que
enquanto uma grande avalanche de tra-
balhadores se esforçam titanicamente
para manter o horário de 8 horas pro-
dutivas, uma classe exista que se preste
a seguir as pisadas da *Patronal*, tra-
balhando horas e horas suplementares.

Mas, ainda o que é mais triste, é a
traição ao horário partir da parte
de militares, portanto com responsabi-
lidades na Organização.

Queremos-nos referir à classe gráfica
que numa boa parte trabalha 1 e mais
horas por dia, além das estabelecidas no
contrato, sendo pagas com um simples e
insignificante aumento sobre o assunto
e baseado em algarismos.

— Na reunião da comissão administra-
tiva deste sindicato, foi largamente dis-
cutida a conveniência deste organismo
se desenvolver, para o que foram apre-
sentadas várias opiniões sobre a maneira
mais eficaz de se realizar esse desen-
volvimento.

Para o trabalho nesse sentido se tor-
nar o mais prático e fecundo possível
foi resolvido também efectuar a tra-
balhar além das 8 horas convencionadas
mas, de resto, todos os restantes

gráficos se tem prestado a trair o ho-
rário, indo mais longe a sua traição il-
lustrada, pelo que trabalham de em-
preito, sendo feitos com um bom au-
mento ao pessoal, sem que seja ne-
cessário elevar o custo do feito.

Em Coimbra, o fregues é vilmente
roubado por parte dos detentores das
alfaiatarias que tem levado 70 e mais
escusas pela execução e foros dum fa-
tido, quando uns 45 dão margem a esses en-
cargos.

Mas de que há a esperar dos indus-
triais gananciosos?

Centro de Estudos Sociais

lá se encontra inscrito um grande nú-
mero de camaradas, para a fundação do
Centro de Estudos Sociais que certa-
mente será um bom meio de propagan-
da revolucionária consciente, e uma es-
cola de preparação de militantes.

Portanto, os camaradinhos da *Editora*
estão praticando um atentado ao ho-
rário, indo mais longe a sua traição il-
lustrada, pelo que é convicção de
muita gente de que presteles estará um
movimento político-militar.

Final, exageraram o acontecimento,
ficando todos os espíritos sossegados
quando se chegou ao conhecimento de
que se tratava simplesmente da insubor-
dinção dum destacamento da G. R.,
por as praga não andarem satisfeitas
com o alferes, por este dar uma bofa
num soldado que, por questões de
serviço, reportara, etc.

Por largo espaço de tempo, falou o
velho camarada Serafim Lucena, cujo
discurso foi uma boia sementeira de
princípios sindiclistas. Demonstrou
também o benefício que trazem para o
sindicato as comissões de freguesia. For-
necida, uma comissão para angariar
donativos monetários destinados a co-
brar, bem como auxiliar material-
mente os camaradas tanquemários em
greve.

Na reunião da C. A. do S. U. de Cal-
gado, Couros e Peles, foi debatida a
precária situação de *A Batalha*, sendo
aprovada a cota suplementar de \$05
para seu auxílio.

* * * MÚSICA * * *

Academia de Amadores de
Música

Por motivo de força maior, é trans-
ferido para o dia 15 do corrente o con-
certo anunculado para hoje, sendo vár-
ios dias os programas distri-
butivos com esta data.

Carpinteiros, precisa m-se

Fabrica Simões & C. Lt.

para a compra do hidro-avião.

Se os salários são pequenos, e não
chegam para as necessidades de vida re-
clame-se mais, mas horas suplementa-
res nunca! Entendidos?

A honestidade dos industriais de
alfaiatarias

A honestidade dos detentores das al-
faifatarias, é de quando em quanto pos-
tar à prova, que nos causa indignação
com a sua desverdadeira exploração, para
com as suas duas vitimas, freqüentes e
pessoal

que recebem, forçoso é o baixarem-se
vergonhosamente ao freguês esperando
a esmola da gorgesta, visto os ordena-
dos não chegam para o calçado.

Presentemente estão efectuadas duas
reclamações desta classe, uma à reparação
do trabalho—descanso semanal—
outro aos hoteleiros—aumento de orde-
nado. Do que se passar daremos conta
aos leitores de *A Batalha*,

A classe, na sua última assembleia, re-
solvem enviar um telegrama de saída-
ção ao Congresso Ferroviário.

Tribunais de Acidente e Arbitros
Avindores

Tanto o presidente da câmara como
a comissão executiva manifestaram o
máximo desejo de serem agraciados aos
commissionados e às instituições a que a
recessão se destinava, prometendo aten-
do o pedido para o que deve ser feito

formulado por escrito.

Reciamos

Quem não aproveitar as récitas de
hoje ficará sem ter visto as interessan-
tes peças "Carta Anônima" e "Ca-
valgada nas nuvens", que vão pela der-
radeira vez, à cena no Nacional.

Mantém-se inalterável o grandioso
sucesso da graciosa revista "Piparote",
realizado por todos quantos
participaram na sua realização.

Purgações

Preço 8\$00 — Depósito geral: — Farmacia Castro, Suc.º, 199-R. de S. Bento, 199-A

Belsaúde VITERI

Cigarrilhas medicinais ultra-elegantes
Cura rapidamente

Catarros, defluxos, laryngites, bronquites, tosse, pigarro, rouquidão, e
apressam a cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz,
olhos, bronquios e pulmões.

1. Desinfeta profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais prático
do dos inhaladores;
2. É usado pelas senhoras mais finas porque perfuma o hálito e evita a carie
dental e por todos os posses que tem de suportar óculos daviados porque as
defendem;

3. São usadas pelas pessoas idosas, pelas astmáticas ou que sofrem de
bronquites crônicos, porque limpando o pigarro abre-lhes o apetite e permite-lhes
sons reparadores seguidos;

4. Limpa o pigarro, combate a rouquidão, solara a voz e fortalece as cordas
vocais; por isso são usadas pelos que cantam ou falam em público;

O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR

5. Atenua a acção nociva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias
dos fumadores e de quem com eles convive, evitando-lhes o cancro e o catarro
gastro-

6. Desenvolve o cérebro fatigado, activa as faculdades intelectuais, evi-
tando a surmenação cerebral. Usadas por todos os que passam muitas
horas sentados ou ao computador.

7. Usadas pelas pessoas idosas, pelas astmáticas ou que sofrem de
bronquites crônicos, porque limpando o pigarro abre-lhes o apetite e permite-lhes
sons reparadores seguidos;

8. Limpa o pigarro, combate a rouquidão, solara a voz e fortalece as cordas
vocais; por isso são usadas pelos que cantam ou falam em público;

Há conveniência em engullir o fume

PREÇO DAS CIGARRILHAS

Fórmula corrente: 80 centavos — Fórmula n.º 2 (forte) cart. 90 centavos

Fórmula n.º 3 (fortíssimo) cart. 1\$00

Depósito dos preparados com selo VITERI:

Vicente Ribeiro & C.ª Suc.º

Rua dos Fanqueiros, 84, I.º D.

Nicolau Gomes Correia

ACABA DE RECEBER um grande sortido de cheviosos
gênero iuglez, estambres, casimiras e alpacas. Um enorme
stock de casacos de alpaca já confeccionados, assim como
gabardines, para senhora e casacos. Um grande stock de
kakis. * * * * * PREÇOS SEM COMPETÊNCIA

AVIMENTOS PARA ALFAIAZES

R. dos Fanqueiros, 255

A Crise do Socialismo

Brochura de grande
actualidade
por AUGUSTIN HAMON

Encontra-se já à venda nas li-
vrarias, tabacarias e quiosques.
PREÇO \$40

Sua evolução. — Sua si-
tução presente. — Suas
causas. — Seus efeitos. — O
futuro.

Obras de literatura, ciência e ensino

(A venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

Adelmo Lima. — Educação e ensino...	1800
Alfred Binet. — A alma e o corpo...	2450
Alfred Neves Dias. — Razão (po- meto social).	1800
Benedetti. — Arte de estudar...	900
Bruylants. — A vida social...	2450
Celestino de Sousa. — Através da História	900
Movimentos revolucionários...	900
A revolução francesa...	900
Olcemense Jaquinet. — História Uni- versal (2 vols.).	4000
Colombi. — Organismo económico e desordens sociais...	2450
Pantez:	
A ciência e a vida...	2450
Mecânica da vida...	1800
Dastre. — A vida e a morte...	1800
Denoy. — Descendentes do macaco?...	1800
Geshubert:	
Jesus de Nazaré. — A moral de Na- turza...	900
Ernesto da Silva. — Teatro livre e Arte social...	905
Fagut:	
Iniciação filosófica...	2400
Iniciação literária...	2400
Arte de ler...	1800
Horror das responsabilidades...	1800
Farla de Vasconcelos. — Problemas escolares...	3400
Flamarion:	
Iniciação astronómica...	2400
Astronomia popular...	660
Curiosidades astronómicas...	660
Contos do liur...	1800
Gorki:	
Os degenerados...	1850
Os vagabundos...	1800
Scènes de família (teatro)...	1800
Jean Cocteau. — Os espetáculos (tea- tro)...	1800
Jáime Ortegas. — Adão e Eva (tea- tro)...	3400

Jardim dos Supícios

Memórias dum criado de quarto...

Neno Vasco. — O Pecado de Simónia

Reinach. — História das religiões...

Spencer. — A Justiça...

Strauss. — A velha e a nova fe...

Timóteo. — Não creio em Deus...

Mirbeau:

O Jardim das Supícios

Memórias dum criado de quarto...

Laisant. — Iniciação matemática...

Luitz Buchner. — Na aurora do século

XX...

Malvert:

Sciença e Religião...

Manuel Ribeiro:

A Catedral...

Imperiosa Verdade...

O sentido de viver (versos)...

Tomás da Fonseca. — Sermões da

Montanha...

Toulouse. — Como se deve educar o

espírito...

Vitor Hugo:

França e Bélgica (2 v.)...

Han d'Islândia (2 vol.)...

Novata e Irás (3 vol.)...

O homem que ri (3 vol.)...

O Reno (3 v.)...

Zolar:

Fecundidade...

Lourdes...

Alegria de viver (2 vol.)...

A conquista de Plassans (2 vol.)...

A morte dos Rongons (2 vol.)...

O ar misterioso...

A tábua (3 v.)...

Parafuso das Damas (2 vol.)...

Teresa Requin...

A Terra...

GRANDE ECONOMIA

EPOCA AGRICOLA DE 1922

Seguros de Incêndio de Seares

A MUNDIAL, devido a um acordo com um poderoso grupo de companhias estrangeiras COBRA MENOS de METADE DOS PREMIOS até aqui estabelecidos nos seguros de cereais e plantas. ALEM DISSO, "A MUNDIAL" NADA COBRA a título de ENCARGOS ou CONTRIBUIÇÕES pois que estas são por ela integralmente pagas.



A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital inteiramente realizado 500.000\$00

RESERVAS: 749.051\$60,9

SEDE EM LISBOA DELEGACAO NO PORTO

Rua Garrett, 95 — Tel. 4084 R. S. da Bandeira, 331, 1.º

ASocial

Cooperativa dos Ope- rários Chapaleiros

Grande sortimento em chapéus, lisos e mescias em cores lindissimas, forma-
tos dos mais afamados fabricantes es-
trangeiros

Grande novidade

Chapeu mole, novo modelo americano, mu-
to elegante, só na Cooperativa ASOCIAL

Especialidade em chapéus de seda e
lana. Armazém e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

ESTABELECIMENTOS

Sede: 51, Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º
Sucursal: Rua dos Pois de S. Bento, 74, 74-A; 2.º Sucursal: Rua do Corpo Santo, 29; 3.º Sucursal: Rua do Arco Marquês de Alagrete, 58.

Histoire des Bourses du Travail

Origine—Institutions—Avenir

Preço 7 francos—Sete escudos.—A' vende na Administração de A Batalha.

A grande Baixa de Calçado

Acaba de adquirir para venda

11.000 Sapatos em calçado preto

20.000 Sapatos em verniz todos os modelos

21.000 Botas calçado preto grande salão

22.000 Botas calçado preto com duas so-
las

22.500 Grande saldo de botas bran-
cas

16.000 Um colossal sortimento em calçado
para crianças

23.00 Grande saldo de botas de cér-
pam para homem a...

23.00 Vão ver, pois só lá se encontra
Barato e Bom

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 63

Acaba de aparecer:

A INTERNACIONAL

MUSICA DE DEGEYTER

LETRA DE E. POTTIER

TRADUÇÃO DE NENO

VASCO

PREÇO \$20

Pelo correio \$25

A COMUNA

Semanário Comunista Libertário

Redacção e Administração

Rua do Sol, 131 — PORTO

A administração de A Batalha

acaba de adquirir para venda, al-
guns volumes das seguintes obras:

Na língua portuguesa, por

Manuel Ribeiro:

O Jardim das Supícios

Memórias dum criado de quarto...

Laisant. — Iniciação matemática...

Reinach. — História das religiões...

Spencer. — A justiça...

Strauss. — A velha e a nova fe...

Timóteo. — Não creio em Deus...

Mirbeau:

O Jardim